

NARRATIVAS DISCENTES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO*

Murilo Eduardo dos Santos Nazário¹

murilo.nazario@uvv.br

Wagner dos Santos²

wagnercefd@gmail.com

Amarilio Ferreira Neto²

amariliovix@gmail.com

¹**Universidade Vila Velha (UVV)**

²**Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**

RESUMO

Trata-se de um estudo de caso em uma Escola Viva do Espírito Santo, que a partir das narrativas autobiográficas buscou discutir e analisar o modo como estudantes do ensino médio se situam frente a reforma do ensino médio e os desdobramentos para com o componente curricular Educação Física. Os RESULTADOS indicam que as compreensões ainda sobre as mudanças configuracionais e estruturais de tais propostas se apresentam incipientes no modo como os jovens a percebem.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino Médio; Reforma do Ensino médio; Educação Física

INTRODUÇÃO

Em 22 de setembro de 2016, o ensino médio assume uma vez mais o protagonismo dos debates em torno da educação básica, precisamente com a Medida Provisória nº 746/2016, cuja finalidade se assenta na reforma curricular dessa etapa de ensino. Com isso, foi proposta a alteração do número de componentes curriculares obrigatórios ao longo dos três anos, uma vez que, na metade do segundo ano, o aluno deverá optar por um itinerário específico. Outra mudança concentra-se no aumento de modo progressivo da carga horária, de 800 para 1400 horas para configurar-se como tempo integral. Do mesmo modo, a composição curricular das redes pública e privada estaria condicionada à reestruturação que têm sido realizada de acordo com a elaboração da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (BRASIL, 2017).

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Do mesmo modo, foi investido de modo significativo em canais midiáticos para sustentar uma narrativa de desejo democrático por parte de alunos e comunidade escolar que aprovavam essa reforma. Por outro lado, outras vozes permaneceram silenciadas, principalmente por parte dos alunos e o modo como eles percebem os elementos apresentados no contexto dessa reforma. Sendo assim, neste estudo busca responder a seguinte questão como alunos de uma escola de ensino médio compreendem e se situam frente os elementos da reforma e suas reverberações para a Educação Física? Busca-se com isso ampliar as discussões e análises sobre a reforma curricular e seus desdobramentos para a Educação Física. Ainda, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estudos que acompanhem as mudanças e seus impactos no ensino médio e conseqüentemente na educação física.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse texto é parte da tese intitulada: educação física e ensino médio: entre prescrições, produções acadêmicas-científicas, sintaxes virtuais e práticas cotidianas. Assim, dentre as metodologias empregadas nessa produção científica, também optou-se por estruturar os caminhos de pesquisa com base em um estudo de caso. A justificativa por tal opção metodológica fica mais bem elucidada mediante os seguintes dizeres de Yin (2000, p. 30): “[...] um estudo de caso é uma investigação empírica sobre um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Todavia, diante da abrangência de possibilidades de investigações científicas que cercam esse método e a particularidade por envolver o campo educacional, realiza-se um delineamento para a tipologia de estudo de caso etnográfico do cotidiano escolar (SARMENTO, 2000).

Nessa perspectiva, passou-se a praticar o cotidiano escolar do Centro Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral (Ceemti) Maura Abaurre, fase da pesquisa que buscou também verificar as relações estabelecidas dos alunos com as ressonâncias da reforma do ensino médio para a educação física. Tal fase se desenvolveu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Ufes, CAAE nº 78655917.2.0000.5542 e Parecer n.º 2.364.717

Na sequência, foram extraídos fragmentos da materialidade textual dessas narrativas fornecendo visibilidade e impedindo o silenciamento sobre os modos como compreendem e se relacionam ou se relacionaram com o contexto dessa reforma. A materialidade textual ainda é resultante das narrativas autobiográficas (SANTOS *et al.*, 2014; VIEIRA; SANTOS; FERREIRA NETO, 2016), a partir das entrevistas narrativas (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002).

Com isso foram entrevistados vinte e seis alunos, no intuito de averiguar os diferentes entendimentos sobre os desdobramentos da reforma do ensino médio para com a Educação Física. Vale ressaltar que esse número de entrevistas respeitou o critério de participação espontânea, ou seja, todos os 400 sujeitos, alunos, professores e demais membros da equipe pedagógica, foram convidados, porém apenas esses entrevistados se sentiram à vontade para participar dessa fase da pesquisa. Ao proceder desse modo, o empreendimento de leitura e análise assumem como fontes as narrativas elaboradas por esses sujeitos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O grupo pesquisado, principalmente os alunos, inicialmente considerou que os políticos estão distanciados e as proposições por eles estabelecidas são destituídas da realidade por eles vividas. Esses aspectos se tornam mais evidentes nos próprios dizeres dos entrevistados.

Aluno 1 do 1.º ano 2: O que fiquei sabendo é isso pra chegar mais rápido no mercado de trabalho. Eu acho que eles fizeram isso mais pra gerar massa de trabalhador, mas eu não sei muito de política.

Aluna 2 do 3.º ano: Na propaganda é muito bonito. Mas passar ficar aqui nove horas é muito pesado. Minha sugestão seria três dias de oito horas e depois regular, para não ficar muito pesado. Eu gosto do currículo. Sobre a reforma eu concordo. Uma pena eu não poder pegar essa reforma. É uma boa opção. Poder estudar



metade só em matérias que eu goste. O que vejo de negativo é o Enem que não vai cobrar só as matérias que a gente escolheu. Ia prejudicar um pouco.

Aluno 2 do 1º ano 2: *Eles investem muito mais no ensino superior. E no mundo inteiro é o inverso. E outra o investimento está entre os dez e as universidades não estão entre as cem melhores. Acho que a gente tem de parar de investir tanto no ensino superior, que não dá retorno, e investir mais no ensino fundamental e médio.*

Elementos que confrontam as narrativas consensuais, principalmente dos órgãos governamentais que, a partir de propagandas em veículos midiáticos, difundiram que essa reforma se constituía um anseio entre os jovens e boa parte deles a apoiava-a. Contudo, as transcrições se voltam em uma direção contrária:

Aluno do 1º ano 3: *Eu ouvi falar da reforma e acho ela interessante, pois a gente poderá escolher o que estudar, eu considero isso uma vitória. Tem matéria que eu não tenho a menor identificação no meu pv.*

Aluna do 3º ano: *“Eu sou contra a reforma, pois vai restringir uma série de conhecimentos. Sou contra tem que ensinar mais coisa.*

Aluna do 3º ano: *“Eu sou a favor. Tem muita matéria. É muito cansativo. Fazendo assim, eu consigo concentrar naquilo que eu gosto.*

Nas narrativas é possível averiguar também modos articulados de compreensão das finalidades desse componente curricular para além do proposto por itinerários, dos quais um deles será de linguagens, o qual a educação física integra. Como pode ser melhor observado no artigo 36 da “nova” LDB-9394/96:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V – formação técnica e profissional (BRASIL, 2017, p.26).

Para os entrevistados deve-se envolver a valorização cultural das práticas corporais associadas à relevância das questões que se referem à saúde, conforme se pode perceber nos apontamentos realizados sobre a Educação Física não deve permanecer só na área de Linguagens, mas em todas, Aluno do 1º ano 1: *principalmente pela questão da obesidade e sedentarismo que é um problema da saúde pública e por isso a Educação Física tem de ir além da área.* Essa perspectiva é corroborada pela aluna do 1º ano 6: *“Que considera a disciplina bem mais que linguagens”.* Pelo aluno da do 2.º ano 2: *“Eu sei que ela é importante, principalmente por eu ser um pouco obeso, mas não é todo esporte que eu gosto”.*

Com base nessas questões apresentadas, faz-se importante apresentar possibilidades quanto à organização, seleção e operacionalização das aulas de Educação Física no porvir a reforma para esta etapa. Apresentam-se ainda as condições previstas na LDB nº 9.394/1996 para dispensas das aulas. Como descrito:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (vetado); VI – que tenha prole (BRASIL, 2017, p. 20).

Na perspectiva de sistematização para três anos ou um ano e meio, como proposta na reforma, os alunos consideram que todas as turmas devem aprender a mesma coisa no mesmo ano. Sugeriram que, a partir do primeiro ano de entrada dos alunos na escola, no ano seguinte seriam acrescentados outras práticas e aprofundamentos nas aprendizagens. Nesse caso, os alunos estavam mais preocupados em não ter desvantagens com outras turmas do que propriamente perceber a importância de aprendizagens diferentes e articuladas de um ano a outro, como critério de sistematização das aprendizagens.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os principais pontos da reforma do ensino médio ainda estão incipientes no contexto das narrativas dos jovens estudantes, a quem se destina o processo de ensino e configuração curricular proposto. No que tange a Educação Física, os tensionamentos constituem-se também por essa reforma, mas também pela própria tradição da área, em suas imprecisões quanto ao seu lugar nessa etapa da educação básica. Dessa forma, percebe-se como a inserção desse componente na área de linguagens, e sua consequente manutenção, via itinerário na reforma apresenta-se de difícil compreensão por parte dos alunos, pois os mesmos compreendem uma relação integrada dessa área, quanto as suas finalidades, em um diálogo entre educação para um estilo de vida ativo e experiências corporais relacionadas as questões socioculturais.

NARRATIVE STUDENTS ON PHYSICAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF REFORM OF MIDDLE SCHOOL

ABSTRACT

This is a case study in a living school of Espirito Santo, which from the autobiographical narratives sought to discuss and analyze the way high school students are facing the reform of high school and the developments with the curricular component education physics. The results indicate that the understandings about the structural and structural changes of such proposals are still incipient in the way young people perceive them.

KEYWORDS: *High school; Reform of High School; physical education.*

NARRATIVAS DISCENTES SOBRE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL CONTEXTO DE LA REFORMA DE LA ENSEÑANZA MEDIO

RESUMEN

Se trata de un estudio de caso en una Escuela Viva del Espirito Santo, que a partir de las narrativas autobiográficas buscó discutir y analizar el modo como estudiantes de la enseñanza media se sitúan frente a la reforma de la enseñanza media y los desdoblamientos hacia el componente curricular Educación la física. Los resultados indican que las comprensiones aún sobre los cambios configuracionales y estructurales de tales propuestas se presentan incipientes en el modo como los jóvenes la perciben.

PALABRAS CLAVES: *Enseñanza Media; Reforma de la enseñanza media; Educación Física.*



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei n.º 9394, 20 de dezembro de 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Terceira Versão. Brasília: MEC, 2017.
- JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 90-113.
- SANTOS, W. dos *et al.* A relação dos alunos com os saberes nas aulas de Educação Física. *Journal of Physical Education*. v. 27, p. 27-37, 2016.
- SANTOS, W. dos.; VIEIRA, A. O.; FERREIRA NETO, A. Formação continuada em educação física na educação básica: da experiência com o instituído aos entrelugares formativos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*; v. 30, n.3 p.647-659, São Paulo, jul./set., 2016.
- SANTOS, W. dos et. Al. O. Avaliação na Educação Física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. v. 30 n. 4. p.153-179, out./dez. 2014.
- SARMENTO, M. J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, N. CARVALHO, M. P. de, VILELA, R. A. T. (Org). *Itinerários da pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.
- VIEIRA A. O.; SANTOS, W. dos; FERREIRA NETO, A. Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 119-139, jul./set. 2012.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

